



ESCOLA DE
HUMANIDADES

LETRÔNICA

Revista Digital do Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS

Letrônica, Porto Alegre, v. 13, n. 4, p. 1-20, out.-dez. 2020

e-ISSN: 1984-4301

<http://dx.doi.org/10.15448/1984-4301.2020.4.37030>

SEÇÃO: ARTIGOS

O gênero digital *vlog*: um estudo do ensino de Língua Inglesa *online* sob a óptica da Análise Dialógica do Discurso

The digital genre vlog: a study of English language teaching online from the Dialogic Discourse Analysis perspective

Higor Miranda

Cavalcante¹

orcid.org/0000-0001-6991-9830

contato.hmc@live.com

Márcia Adriana Dias

Kraemer²

orcid.org/0000-0002-9063-7982

marciakraemer@uol.com.br

Terezinha da Conceição

Costa-Hübes¹

orcid.org/0000-0002-8780-7813

tehubes@gmail.com

Recebido em: 6/2/2020.

Aprovado em: 5/8/2020.

Publicado em: 21/12/2020.

Resumo: O presente artigo tem como tema os elementos constitutivos e orgânicos do gênero digital *vlog*, sob o viés da Análise Dialógica do Discurso (ADD), a partir de dois vídeos publicados no YouTube. A pergunta que norteia o estudo questiona em que medida os vídeos analisados caracterizam-se como textos-enunciados do gênero em foco. Como objetivo geral, busca-se analisar os pressupostos teóricos da ADD, no que concerne aos elementos constitutivos e orgânicos do gênero discursivo *vlog*, a fim de responder à questão problematizadora. A base teórica sustenta-se nos estudos de Bakhtin (2011), Volochinov (2017), Sobral e Giacomelli (2016; 2018), Ataliba (2017), Costa-Hübes (2014, 2017), Kraemer (2014), entre outros. O artigo é resultado de uma pesquisa teórico-prática, com abordagem qualitativo-interpretativa dos dados e fins explicativos, tendo como geração de informações a documentação indireta, bibliográfica (construção teórica) e documental (análise do corpus). Como resultado, verifica-se que o objeto de estudo realmente possui elementos constitutivos e orgânicos de textos-enunciados do gênero digital *vlog*, uma vez que ambos são produções da esfera digital, circulam em plataforma da web, possuem temáticas de acordo com a demanda de seus seguidores, têm forma composicional arquetípica e estilo próprio do gênero.

Palavras-chave: Análise dialógica do discurso. Gêneros discursivos. Gênero digital *vlog*.

Abstract: This article focuses on the study of the constitutive and organic elements of the digital genre *vlog*, of two videos posted on the YouTube platform, from the Dialogic Discourse Analysis (DDA) perspective. The question that guides this investigation is to what extent the analyzed videos are characterized as texts-statements of the delimited genre. Our general objective is to analyze the theoretical assumptions of ADD, under the constitutive and organic elements of the discourse genre *vlog*, in order to answer the initial question. The theoretical ground is based on the studies of Bakhtin (2011), Volochinov (2017), Sobral and Giacomelli (2016; 2018), Ataliba (2017), Costa-Hübes (2014, 2017), Kraemer (2014), among others. The article stems from a theoretical-practical research, with a qualitative-interpretative approach to data and explanatory purposes, gathering information from indirect documentation, bibliographic (theoretical construction) and documentary (corpus analysis). As a result, we observed that the study object really has constitutive and organic elements of texts-utterances of the digital genre *vlog*, since both videos are digital productions, are on the web platform, have themes according to the demand of its followers, have an archetypal compositional form and a style that is typical of the genre.

Keywords: Dialogic discourse analysis. Discursive genres. Digital genre *vlog*.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

¹ Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Cascavel, PR, Brasil.

² Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS), Realeza, PR, Brasil.

Introdução

A delimitação temática deste estudo focaliza a reflexão acerca dos elementos constitutivos e orgânicos do gênero digital *vlog*,³ sob a óptica da Análise Dialógica do Discurso⁴ — ADD, tendo como corpus de investigação dois vídeos publicados na plataforma YouTube⁵ (10 EXPRESSÕES..., 2017; 10 EXPRESSÕES..., 2019).⁶ Eles versam sobre expressões idiomáticas em inglês e a importância, aos estudantes estrangeiros, de sua compreensão e apropriação na prática cotidiana desse idioma. Os vídeos, um publicado em 2017 e outro em 2019, são de autoria de duas *vloggers*⁷ – cada uma responsável por um dos textos-enunciados –, professoras de inglês em contexto de ensino de língua estrangeira.

Justifica-se a escolha do tema, uma vez que os gêneros multimodais, com o advento da internet, estão cada vez mais presentes no cotidiano social. Por ser um assunto emergente, tornam-se necessárias mais pesquisas para compreender como os gêneros digitais, multimodais e híbridos, são compreendidos à luz de teorias linguísticas. Essa

percepção é ratificada pelos documentos norteadores da educação brasileira, como a Resolução n.º 2, de 1.º de julho de 2015, e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC),⁸ que apresentam aspectos da importância de a educação brasileira trabalhar com as Tecnologias de Comunicação Digital (TCDs)⁹ e os gêneros multimodais (BRASIL, 2015; BRASIL, 2018).

A BNCC, por exemplo, em seus parâmetros para organização e progressão curriculares da área de Língua Portuguesa, tanto na etapa do Ensino Fundamental quanto na do Ensino Médio, apresenta os gêneros multissemióticos como “[...] práticas de linguagem contemporânea.” (BRASIL, 2018, p. 68) e de “[...] socialização de estudos” (BRASIL, 2018, p. 138). Ainda, o documento menciona que trabalhar com esses gêneros no cotidiano escolar não é deixar de privilegiar gêneros já consagrados e recorrentemente trabalhados em sala de aula (em sua modalidade escrita/impressa), “[...]”, mas de contemplar também os novos letramentos, essencialmente digitais” (BRASIL, 2018, p. 69). De acordo com o documento,

³ Ataliba conceitua *vlog* como um gênero discursivo digital com características peculiares relacionadas ao seu meio de distribuição, à sua forma arquetípica, a recursos específicos: “É um gênero oral, que se produz a partir de um planejamento prévio na modalidade escrita, tendo em vista a gravação em vídeo que lhe permite circular na rede digital. Outro elemento que consideramos é a sincronia da comunicação na internet, porque observamos o vídeo como um ‘texto’ que se mantém [na rede] e que toma uma dimensão inesperada quanto às respostas imediatas, podendo ocorrer a longo prazo. Os *Vlogs* inserem-se em uma esfera de troca social” (ATALIBA, 2017, p. 43, grifo do autor).

⁴ Análise Dialógica do Discurso, de ora em diante ADD, é uma denominação cunhada por Brait para o conjunto das obras do *Círculo de Bakhtin*, o qual motiva o surgimento “[...] de uma análise/teoria dialógica do discurso, perspectiva cujas influências e consequências são visíveis nos estudos linguísticos e literários e, também, nas Ciências Humanas de maneira geral.” (BRAIT, 2006, p. 9-10). *Círculo de Bakhtin*, igualmente, é uma expressão convencionalizada por estudiosos contemporâneos ao grupo de pensadores russos de diferentes formações, interesses intelectuais e atuações profissionais — no qual se considera que Mikhail M. Bakhtin (1895-1975) tenha prestado a maior contribuição, ao lado de Valentin N. Volochinov (1895-1936) e Pavel N. Medvedev (1892-1938) -, que se reuniu de 1919 a 1974, em torno de projetos filosóficos os quais tinham, como ponto de convergência, a concepção de linguagem. Dentre eles estão o filósofo Matvei I. Kavan, o biólogo Ivan I. Kanaev, a pianista Maria V. Yudina e o estudioso de literatura Lev V. Pumiannki.

⁵ O YouTube é uma plataforma de compartilhamento de vídeos, criada por Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim, em fevereiro de 2005. O propósito inicial de seus criadores é “[...] eliminar as barreiras técnicas para maior compartilhamento de vídeos na internet” (MONTANHA, 2011, p. 157). Em novembro de 2006, a empresa Google comprou o YouTube e, desde então, realiza modificações na forma de compartilhar informações pelo mundo. Conforme consta do site, “Acreditamos que todos devam ter acesso livre e fácil às informações e que o vídeo tem grande influência na educação, na construção do entendimento e na transmissão de informações sobre acontecimentos no mundo, sejam eles grandes ou pequenos.” (YOUTUBE..., 2019).

⁶ O estudo, realizado com o apoio da CAPES, parte de investigações decorrentes do Projeto de Pesquisa Estudos Dialógicos da Linguagem: contribuições para pesquisas em Linguística Aplicada nos contextos escolares e não-escolares, vinculado aos Grupos de Pesquisa *Linguagem, Cultura e Ensino e Linguagem, Discurso e Ensino* (UNIOESTE/CNPq), coordenados pela Prof.ª Dr.ª Terezinha da Conceição Costa-Hübes e que se filiam ao Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE/Cascavel, PR); também do Projeto de Pesquisa Estudos Dialógicos e as Práticas de Linguagem em Educação: ensino, aprendizagem e formação reflexiva do sujeito social, coordenado pela Prof.ª Dr.ª Márcia Adriana Dias Kraemer, vinculado ao Grupo de Estudos em Ensino de Língua e Literatura (UFFS/CNPq), da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS/Realeza, PR).

⁷ *Vlogger* é a designação para quem produz *vlogs*. Segundo Ataliba, “Os *vloggers* utilizam-se de seus vídeos para se posicionarem a respeito de vários assuntos, tomando a palavra para si de modo compartilhado com os espectadores e o fato de serem, ao mesmo tempo, autor, narrador e personagem, permite-lhes construir imagens e formarem opiniões” (ATALIBA, 2017, p. 74, grifo do autor).

⁸ A Resolução n.º 2, de 1.º de julho de 2015, “Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada” (BRASIL, 2015). A Base Nacional Comum Curricular, por sua vez, é um documento oficial orientador do sistema de ensino brasileiro. De acordo com o Ministério de Educação (MEC), o texto esclarece questões relativas aos “[...] conhecimentos essenciais aos quais todos os estudantes brasileiros têm o direito de ter acesso e se apropriar durante sua trajetória na Educação Básica, ano a ano, desde o ingresso na Creche até o final do Ensino Médio. Com ela os sistemas educacionais, as escolas e os professores terão um importante instrumento de gestão pedagógica e as famílias poderão participar e acompanhar mais de perto a vida escolar de seus filhos” (BRASIL, 2019, p. 1).

⁹ O termo Tecnologia de Comunicação Digital “[...]” concerne às novas formas de informação e comunicação com base na linguagem digital” (CATAPAN, 2001, p. 16).

Essa consideração dos novos e multiletramentos; e das práticas da cultura digital no currículo não contribui somente para que uma participação mais efetiva e crítica nas práticas contemporâneas de linguagem por parte dos estudantes possa ter lugar, mas permite também que se possa ter em mente mais do que um "usuário da língua/das linguagens", na direção do que alguns autores vão denominar de designer: alguém que toma algo que já existe (inclusive textos escritos), mescla, remixa, transforma, redistribui, produzindo novos sentidos, processo que alguns autores associam à criatividade (BRASIL, 2018, p. 70).

O trabalho do professor com os gêneros multisemióticos em sala de aula, segundo Baumgärtner e Maciel, permite "[...] destacar, para o aluno, a importância em lidar com os gêneros digitais, de forma que consigam ter a percepção da pluralidade de gêneros discursivo-textuais e de saber usá-los nos contextos pertinentes" (BAUMGÄRTNER; MACIEL, 2016, p. 56), considerando, principalmente, a realidade na qual estão inseridos.

Ainda, na Resolução nº 2, reforça-se o "[...] uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos (das) professores (as) e estudantes" (BRASIL, 2015, p. 6) como um dos objetivos da formação de professores egressos da formação inicial em nível superior. Por isso é necessária reflexão teórica sobre essa temática.

Nesse viés, a pergunta de pesquisa que direciona a investigação questiona em que medida os vídeos analisados caracterizam-se como textos-enunciados do gênero digital *vlog*. A hipótese inicial é de que se categorizam como tal, uma vez que ambos os vídeos têm uma autora-narradora-personagem que se posiciona em relação ao tema delimitado – ensino de expressões idiomáticas em inglês, conteúdo advindo de uma pretensa demanda de seguidores, que se interessam pelo estudo da língua inglesa. Além disso, as produtoras tomam a palavra para si, a fim de construir uma imagem sobre o assunto e formar opinião.

Logo, como objetivo geral, propõe-se a analisar os pressupostos teóricos da ADD, no que concerne aos elementos constitutivos e orgânicos do discursivo, a fim de verificar se os vídeos em estudo sobre expressões idiomáticas em inglês podem ser considerados textos-enunciados do gênero digital *vlog*. Os objetivos específicos, por sua vez, correspondem a:

- a) estudar o construto teórico da ADD em relação aos gêneros do discurso;
- b) pesquisar a constituição elementar e orgânica do gênero digital *vlog*;
- c) investigar se os vídeos em análise são textos-enunciados do gênero delimitado para o exame.

Para o processo de fundamentação teórica, opta-se pela ADD, pelo fato de que é uma perspectiva epistemológica que estuda a língua(gem),¹⁰ não apenas na reflexão sobre o texto, quanto à sua materialidade linguística, mas também sobre a enunciação, em que o discurso é considerado inerente ao gênero, tornando-se, desse modo, uma análise completa do fenômeno. Nesse viés, faz-se uso das reflexões bakhtinianas acerca da relatividade dos gêneros do discurso, das esferas de atividade humana e da interação discursiva, dentro outros conceitos do Círculo de Bakhtin.

Propõe-se, por conseguinte, desenvolver neste artigo uma reflexão que contemple os elementos constitutivos e orgânicos dos gêneros do discurso, em textos-enunciados de caráter digital, tendo como corpus dois vídeos sobre expressões idiomáticas em inglês, publicados por *vloggers* brasileiras. O percurso metodológico do estudo, com efeito, acontece a partir de uma pesquisa teórico-prática, com abordagem qualitativo-interpretativa dos dados e fins explicativos. A geração de informações ocorre por documentação indireta, bibliográfica (construção teórica) e documental (análise do corpus). Para a análise e a interpretação do conteúdo, utiliza-se

¹⁰ Nos escritos do Círculo de Bakhtin não há distinção entre língua e linguagem. Por isso, emprega-se, neste artigo, o termo *língua(gem)*, quando os termos não tiverem uma acepção particular.

o método dialético,¹¹ fundamentado na Teoria Dialética do Conhecimento – TDC, que atenta ao desenvolvimento processual do fenômeno em se tratando de ação educativa.

A organização do estudo apresenta-se em duas seções: primeiramente, realiza-se uma síntese sobre os principais pressupostos e fundamentos da ADD, respaldados no Círculo de Bakhtin, e, na sequência, apresentam-se as características constitutivas e orgânicas do gênero digital *vlog*, conformando-o um enunciado relativamente estável; por último, expõem-se os resultados do estudo sobre os dois enunciados selecionados como corpus de análise.

1 O estudo do gênero digital *vlog* como enunciado multimodal e híbrido

Para este estudo sobre o gênero digital *vlog*, pauta-se na ADD – teoria que analisa a forma de interação discursiva entre os sujeitos na sociedade –, com fins à reflexão sobre conceitos que perpassam a filosofia da língua(gem) proposta pelo Círculo de Bakhtin. É considerada uma teoria de concepção translinguística, pois, em seu *modus operandi*, além do sistema da língua, as relações dialógicas e os discursos alheios são prestigiados na análise dos fenômenos.

A ADD considera, por meio do construto epistemológico do Círculo, que a língua(gem) caracteriza-se por proceder de alguém e por dirigir-se a outrem, sendo essencialmente dialógica e dialética (VOLOCHÍNOV, 2017). A partir dessa concepção, entende-se que a língua(gem) é *interação discursiva*, materializada por enunciados relativamente estáveis – denominados de *gêneros do discurso* –, sujeitos a ações cronotópicas, cuja identificação acontece em virtude de uma estabilidade arquetípica e circunstancial.

A sociedade utiliza-se da língua(gem) situada em *campos de interação da atividade humana* (BAKHTIN, 2011). Os sujeitos sociais recorrem a esse sistema semiótico em constante fluxo e

transformação, produzido social e historicamente, para, por meio de enunciados, dialogar, em um processo de compreensão responsiva, de acordo com a necessidade de interação discursiva nas diferentes esferas sociais. Por isso, Bakhtin considera que toda compreensão do enunciado é de natureza responsiva, “[...] toda compreensão é prenhe de resposta, e nessa ou naquela forma a gera obrigatoriamente: o ouvinte se torna falante” (BAKHTIN, 2011, p. 271). Com efeito,

Os enunciados são usados pelos sujeitos na interação, que é a base das relações dialógicas. [...] Na interação, usando enunciados, os locutores recorrem a signos, que, na ADD, são sempre ideológicos, no sentido de marcados por uma avaliação social; [...] Na interação, os locutores usam signos ideológicos em enunciados de acordo com os gêneros do discurso, definidos como formas relativamente estáveis de enunciados e por isso ela é concebida como interação verbal (SOBRAL; GIACOMELLI, 2016, p. 1077).

Enunciar constitui-se uma produção interacional, um processo de alteridade, composto por três componentes: a referencialidade (situação de produção do discurso); a expressividade (tonalidade emocional) e a endereçabilidade (a quem se dirige o enunciado) (SOBRAL; GIACOMELLI, 2018). Em seu todo orgânico, há também três elementos envolvidos holisticamente no processo: a exauribilidade (relativa à conclusibilidade do objeto); o projeto enunciativo ou do discurso (intencionalidade comunicativa); as formas típicas composicionais e de gênero de acabamento (construção arquetípica e estilo). Por isso, para o Círculo de Bakhtin, a língua(gem) compõe-se por elementos que

[...] estão indissoluvelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso (BAKHTIN, 2011, p. 261-262).

¹¹ A Teoria Dialética do Conhecimento – TDC, no que concerne aos processos didático-pedagógicos que envolvem o ensino e a aprendizagem, possibilita laborar o viés do método de apropriação de conhecimento com enfoque dialético, no qual a educação é compreendida pelo ato de produção de saberes, uma vez que medeia a prática social, tomando como origem e destino da ação educativa os diversos usos da língua(gem) de acordo com a situação de produção. Para esse viés teórico, recorrem-se aos estudos da psicopedagogia, a partir das investigações da Escola de Vigostki (GASPARIN, 2007; SAVIANI, 2018).

Conforme Bakhtin, os enunciados, portanto, são fenômenos idiossincráticos, particulares, e cada campo de atividade humana elabora as suas formas arquetípicas e *relativamente estáveis* de enunciação. Assim, antes mesmo de o gênero se materializar por meio de seus elementos constitutivos orgânicos, há toda uma preocupação do locutor em busca do que dizer, de como dizer e da reação que seu interlocutor terá ao ter contato com o enunciado produzido, não sendo, necessariamente, de acordo com as expectativas formuladas pelo autor.

Além desses fatores mediatos, os gêneros do discurso caracterizam-se pela heterogeneidade constitutiva, uma vez que a linguagem é constituída por vozes sociais que dialogam ininterruptamente de maneira dialética e responsiva, relacionando-se sempre com outros discursos que representam semioticamente o mundo, em perspectiva ideológica constante (KRAEMER, 2014). Na situação imediata, evidenciam-se o projeto enunciativo e a exauribilidade do enunciado, em que o conteúdo temático, a construção composicional e o estilo tornam-se os aspectos orgânicos do gênero (BAKHTIN, 2011).

O *conteúdo temático*, ou unidade temática, tem relação com o contexto histórico-social em que o enunciado é produzido e determinado. É a personificação das formas e dos tipos de interação, tendo como uma das funções organizar o *dizer*, estabelecendo a unidade de sentido e a orientação ideológica. A *construção composicional*, por sua vez, está ligada à forma arquetípica do gênero, característica que permite verificar a sua estabilidade. O estilo, por conseguinte, corresponde ao modo como se usa a forma composicional para conformar o tema, por meio das escolhas em relação aos elementos verbais ou verbo-visuais.

Logo, os enunciados são considerados unidades plenas da comunicação discursiva, que decorrem da interação discursiva e se encontram em uma determinada esfera de atividade humana (BAKHTIN, 2011). O pressuposto bakhtiniano é de que o agir humano não se dá independente da interação, nem o dizer fora do agir:

O estudo da natureza do enunciado e da diversidade de formas de gênero dos enunciados nos diversos campos da atividade humana é de enorme importância para quase todos os campos da linguística e da filologia. Porque todo trabalho de investigação de um material linguístico concreto – seja de história da língua, de gramática normativa, de confecção de toda espécie de dicionários ou de estilística da língua, etc. – opera inevitavelmente com enunciados concretos (escritos e orais) relacionados a diferentes campos da atividade humana e da comunicação [...], de onde os pesquisadores haurem os fatos linguísticos de que necessitam (BAKHTIN, 2011 [1979], p. 264).

O Círculo de Bakhtin justifica o estudo dos gêneros, porque

[...] realizamos de modo mais acabado o nosso livre projeto de discurso. Desse modo, ao falante não são dadas apenas as formas da língua nacional (a composição vocabular e a estrutura gramatical) obrigatórias para ele, mas também as formas de enunciado para ele obrigatórias, isto é, os gêneros do discurso: estes são tão indispensáveis para a compreensão mútua quanto as formas da língua. Os gêneros do discurso, comparados às formas da língua, são bem mais mutáveis, flexíveis e plásticos; entretanto, para o indivíduo falante eles têm significado normativo, não são criados por ele mas dados a ele (BAKHTIN, 2011, p. 285).

Entende-se, a partir dos pressupostos apresentados, que a heterogeneidade inerente aos gêneros do discurso e a relação de produção dos enunciados permitem o surgimento de novos textos, como é o caso dos digitais, que se originam a partir de outros já existentes, moldados de acordo com o contexto de produção, a esfera de circulação, os novos suportes. Em consideração a isso, é possível afirmar que os gêneros do discurso mais em evidência na contemporaneidade refletem o próprio organismo social em constante dinamismo e mutabilidade, em que as multissemiões sobressaem-se, como em textos-enunciados do gênero digital *vlog*, propostos para este estudo.

É importante compreender que as tecnologias impactam a humanidade desde os tempos antigos. Conforme Dudeney, Hockly e Pegrum, Sócrates temeu que a escrita, tecnologia contemporânea em seu tempo, levasse a sociedade à decadência, uma vez que a memorização e a discussão, práticas valorizadas na Grécia antiga,

segundo o entendimento do Pensador, deixariam de ser exercitadas (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016). No século passado, outrossim, com a popularização dos cartões-postais, temeu-se que a carta perderia seu espaço e, assim, sucessivamente, com o aprimoramento das tecnologias de comunicação, críticas são formadas e dissolvidas na medida em que a sociedade se adapta às inovações tecnológicas.

Com a língua(gem), os letramentos para as práticas sociais e a educação de forma global não seria diferente. Conforme Rojo, "[...] A integração de semioses, o hipertexto, a garantia de um espaço para a autoria e para a interação, a circulação de discursos polifônicos num mesmo ciberespaço, [...], desenham novas práticas e letramento na hipermídia" (ROJO, 2013, p. 7). Tais práticas podem representar algumas perdas, como "[...] o declínio de abordagens mais lineares de leitura ou abordagens mais reflexivas de escrita" (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016, p. 17), mas também podem retratar ganhos, como os projetos colaborativos, a escrita coletiva, as redes de aprendizagem e tantas outras mais práticas que surgem e estão a se constituir graças à esfera digital nos ambientes escolares.

Com a popularização do acesso à internet,¹² já se pode notar que, dentre as capacidades exigidas do sujeito social na contemporaneidade, está a de se envolver com as TCDs, cujo fulcro é dominar os letramentos digitais condizentes ao uso pertinente de tecnologias,¹³ no intuito de otimizar recursos, interagir discursivamente, produzir colaborativamente, transpondo limites pessoais, sociais, econômicos políticos e culturais.

Há dois fatores principais para incorporar as tecnologias digitais na educação: imperativos externos e internos (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM,

2016). O primeiro faz referência ao preparo que é feito pelo aluno ao utilizar as TCDs em sala no quesito cidadania, formando-o para interagir em sociedade, ao considerar as tecnologias contemporâneas. O segundo diz respeito aos benefícios que o trabalho com as TCDs pode oferecer em sala de aula, principalmente no que tange às práticas letradas.

Com o advento das novas formas de textos na contemporaneidade – multimodais e híbridos –,¹⁴ alguns desafios surgem para a teoria dos gêneros (ROJO, 2013). As novas situações de produção que envolvem leitura-autoria são caracterizadas em virtude da reconfiguração que o texto eletrônico exerce na leitura e na escrita, pois, em virtude da hipertextualidade, interações multissemióticas passam a ocorrer no mesmo suporte, de forma interativa.

Essa reconfiguração acontece em virtude de que língua(gem) e multiletramentos estão ligados intrinsecamente, pois este abarca "[...] dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente as urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituições dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica" (ROJO, 2012, p. 13).

Os novos escritos dão lugar a novos gêneros do discurso. Contudo, "[...] o caráter multissemiótico dos textos/enunciados contemporâneos não parece desafiar fortemente os conceitos e categorias propostas pela teoria dos gêneros [de Bakhtin]" (ROJO, 2013, p. 26-27). Para Rojo, "[...] a teoria, desde que se muna de conhecimentos sobre as várias semioses, parece capaz de articulá-las de maneira consistente, visando à significação e abrindo mão da fragmentação ou do formalismo de outras propostas." (ROJO, 2013, p. 29).

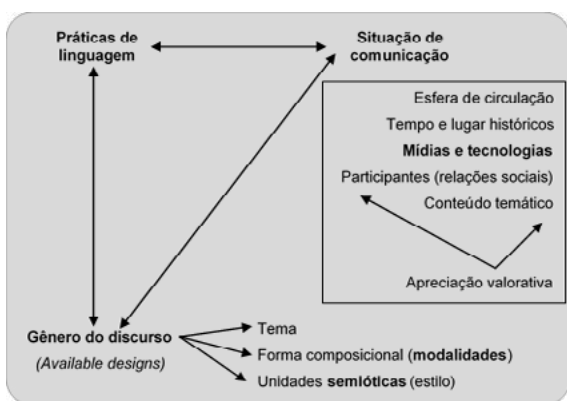
¹² Conforme consta do levantamento feito pelas agências especializadas em mídias sociais We Are Social e Hootsuite, em janeiro de 2019, 4,388 bilhões de habitantes (ou 57% da população mundial) utilizam, de alguma forma, a *internet* em seu cotidiano (DIGITAL..., 2019).

¹³ "Letramento digital, assim como letramento informacional, letramento visual, entre outros, são termos que buscam especificar os componentes dos assim chamados 'multiletramentos' ou 'letramentos múltiplos', entendidos como práticas e também como capacidades/habilidades de interpretação. Uma vez que essa especificação é construída teoricamente a partir de uma realidade prática em que os contextos, códigos/linguagens e mídias são misturados ou conectados, esse esforço analítico gera sobrepassagens entre os referentes desses termos." (GARCIA *et al.*, 2017, p. 217).

¹⁴ Segundo Rojo, "[...] Na era do impresso, reservou-se a palavra texto principalmente para referir os textos escritos, impressos ou não; na vida contemporânea, em que os escritos e falas se misturam com imagens estáticas (fotos, ilustrações, gráficos, infográficos) e em movimento (vídeos) e com sons (sonoplastias, músicas), a palavra texto se estendeu a esses enunciados híbridos de 'novo' tipo, de tal modo que hoje falamos também em textos orais e em textos multimodais, como as notícias televisivas e os vídeos de fãs no *YouTube*" (ROJO, 2019, grifo da autora).

No diagrama a seguir, observa-se como a autora propõe uma adaptação da teoria dos gêneros presente em Bakhtin aos multiletramentos da contemporaneidade (BAKHTIN, 2011):

Figura 1 – Elementos da Teoria Bakhtiniana dos Gêneros Discursivos



Fonte: Rojo (2013, p. 30).

A (re)construção do diagrama das teorias de Bakhtin (2011) mostra como as modalidades da linguagem e as mídias podem ser inseridas na teoria de gênero do discurso. A fim de justificá-la, Rojo elenca duas questões: "Em primeiro lugar, é preciso lembrar que tecnologias e mídias selecionam (mais ou menos) modalidades ou semioses pertinentes" (ROJO, 2013, p. 29). Isso significa, por exemplo, que um jornal impresso pode apenas exibir uma imagem estática em virtude do suporte. A televisão, em contraposição, aceita outros tipos de semioses. Ou seja, a modalidade selecionada foi em virtude da pertinência.

Em segundo lugar, Rojo esclarece que muitas esferas sociais "[...] se valem das diversas mídias e tecnologias em seu funcionamento: a jornalística, a publicitária, a religiosa, a artística etc." (ROJO, 2013, p. 29) e essas esferas buscam selecionar recursos semióticos que venham ao encontro de suas finalidades, provocando mudanças nos gêneros (ROJO, 2013). Assim, "[...] as mídias e as tecnologias são escolhas, e de caso bem pensado, das esferas de circulação de discursos. Mas têm, de imediato, efeito nas formas de composição e nos estilos dos enunciados, inclusive em termos de multimodalidade" (ROJO, 2013, p. 29).

Para desenvolver no aluno o entendimento

sobre letramentos digitais, uma das formas é trabalhar com gêneros da esfera digital. Nas práticas de Leitura, de Língua Portuguesa – Ensino Fundamental, da BNCC, por exemplo, há menção a vários gêneros digitais para desenvolver no aluno "Reconstrução e reflexão sobre as condições de produção e recepção dos textos pertencentes a diferentes gêneros e que circulam nas diferentes mídias e esferas/campos de atividade humana" (BRASIL, 2018, p. 73). As circunstâncias da sociedade contemporânea exigem que o ensino-aprendizagem dos estudantes acompanhe o seu cotidiano no além-escola:

Para nosso ensino de língua permanecer relevante, nossas aulas têm de abarcar ampla gama de letramentos, que vão bastante além do *letramento impresso* tradicional. Ensinar língua exclusivamente através do *letramento impresso* é, nos dias atuais, fraudar nossos estudantes no seu presente e em suas necessidades futuras (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016, p. 19, grifo dos autores).

O *vlog*, por exemplo, é um dos gêneros digitais que a BNCC menciona. É um gênero do discurso, difundido digitalmente, que se populariza com a expansão da internet. Segundo o *Cambridge Dictionary*, um *vlog* é "[...] a record of your thoughts, opinions, or experiences that you film and publish on the internet" (CAMBRIDGE, 2019), ou seja, é o registro em vídeo de opiniões e de experiências pessoais de uma determinada pessoa (*vlogger*) que posteriormente são publicados na internet:

O tratamento do gênero *Vlog* remete à abordagem do gênero *Blog*, seu precursor. Segundo Komez (2010, p. 136), os blogs surgiram em agosto de 1999 com a utilização do software Blogger, da empresa do norte-americano Evan Williams. Deste modo, *Blog* é uma corruptela de *weblog*, expressão que pode ser traduzida como "arquivo na rede". Além da interação e das postagens de diversos assuntos, arquivos, imagens que um *Blog* pode proporcionar, os internautas descobriram que neste gênero do discurso havia um potencial não utilizado para publicação de conteúdo original e passaram a criar, editar e postar seus vídeos em forma de *vlogs* (vídeos humorísticos, autobiográficos, reportagens, clipes musicais etc.) (ATALIBA, 2017, p. 41, grifo do autor).

Antes de 2005, o compartilhamento de vídeos era bastante limitado e a sua popularização passa

a ocorrer com o lançamento oficial da plataforma digital de vídeos YouTube, em 14 de fevereiro de 2005 (KLEINA, 2017). O catálogo de vídeos aprimora-se e, em seu primeiro ano, chega a 2 milhões de visualizações por dia e 200 mil usuários registrados.

Em 2016, a empresa Google compra o YouTube, que já é um sucesso, principalmente pelo fato da explosão causada pelos vídeos postados por pessoas comuns na internet. Várias ferramentas são aprimoradas desde sua criação, como: o Content ID, que realiza pagamento de direitos autorais e anúncios dentro de vídeos; a monetização de vídeos, que permite que alguns criadores de conteúdo para o YouTube recebam uma gratificação monetária pelos anúncios veiculados durante a exibição dos vídeos, entre outros instrumentos (KLEINA, 2017). Dados de 2019 revelam que a plataforma tem mais de um bilhão de usuários, em média entre 18 a 34 anos, e está presente em mais de 91 países e tem tradução para 80 idiomas, com visualização diária de mais de um bilhão de horas (YOUTUBE..., 2019).

Para produzir um *vlog* em que se contam as experiências pessoais, não são necessárias muitas ferramentas: basta uma câmera com qualidade suficiente para filmar o produtor do conteúdo e uma conta no YouTube para fazer o compartilhamento na plataforma:

Por mais que o modo de comunicação primordialmente utilizado nesses vídeos seja o oral, sua estrutura remete à mentalidade escrita em dados momentos, principalmente no que se refere à gestão do tempo e da memória, e ao contexto social (sociedade letrada) que permeia os produtores dos vídeos. Os discursos produzidos nos *vlogs* não se esgotam em um tempo e espaço determinados, assim como ocorre com a escrita. Essa atemporalidade do *vlog*, ou seja, a possibilidade de assistir a um vídeo em qualquer tempo sem perda de sentido e conteúdo é similar ao que temos com a leitura de um livro. Além disso, o vídeo não é produzido por uma coletividade, mas, sim, por uma única pessoa, isolada de seu grupo social, em seu quarto e com uma câmera focalizando, normalmente, seu rosto. Esta pessoa é a única que tem "a palavra". A privacidade do quarto,

presente desde a escritura de diários íntimos, ganha mais um uso. Há uma ressignificação do quarto em si, que deixa de ser apenas um lugar de repouso, para se tornar cenário para um veículo de comunicação (MONTANHA, 2011, p. 164, grifo do autor).

O quarto, com essa ressignificação, passa a ser um dos principais cenários dos *vlogs* e, na medida em que ocorre a popularização de um *vlogger*, mais desenvolvidos tornam-se os cenários de produção, as ferramentas utilizadas para produzir os vídeos, a construção de layout do canal a ser promovido, entre outros aspectos relevantes. Com as contínuas experiências de um *vlogger*, tende-se a profissionalizar o conteúdo a ser produzido.

2 O gênero digital *vlog*: uma análise sob a perspectiva dialógica do discurso

Pretende-se, nesta seção, sob a perspectiva da ADD, analisar dois textos-enunciados disponibilizados na plataforma YouTube que intencionam estudar expressões idiomáticas em inglês e a sua importância para a compreensão e a apropriação na prática cotidiana desse idioma. Os vídeos são publicados em 2017 e em 2019, respectivamente, por duas professoras de língua inglesa em contexto de ensino de língua estrangeira.

A intencionalidade da análise é responder à pergunta de pesquisa desta investigação que questiona em que medida os vídeos analisados caracterizam-se como textos-enunciados do gênero digital *vlog*. Para nortear o trabalho, apresenta-se, a seguir, um quadro adaptado de Costa-Hübes (2017), que orienta o processo de estudo dos aspectos preponderantes de um texto-enunciado de um gênero discursivo. Parte-se da dimensão social para a verbal, explorando o horizonte mediato e imediato do gênero. No Quadro 1, expõe-se o contexto de produção dos textos-enunciados do gênero em estudo em relação ao seu horizonte espaço-temporal:

Quadro 1 – Contexto de produção de textos-enunciados do gênero *vlog*

CONTEXTO DE PRODUÇÃO DOS TEXTOS-ENUNCIADOS DO GÊNERO VLOG
Identificação do Vídeo 1
Título: Canal English in Brazil: 10 Expressões Muito Comuns em Inglês. Autora: Carina Fragozo Data de publicação: 16 de abril de 2017.
Identificação do Vídeo 2
Título: Canal English with Patricia: 10 expressões em inglês que você precisa aprender. Autora: Patricia Angst Data de publicação: 7 de maio de 2019.
HORIZONTE ESPACIAL E TEMPORAL
Onde é produzido?
Geralmente, o <i>vlog</i> é produzido em casa (sala, quarto, cozinha etc.) ou no local em que o <i>vlogger</i> se sente mais à vontade para conversar com seu expectador, prezando sempre pelos locais silenciosos, para não ter interferências sonoras ou até mesmo visuais durante a gravação.
Local de produção do Vídeo 1
O enunciado do Vídeo 1 foi gravado possivelmente na sala de estar da <i>vlogger</i> , no Brasil, considerando o sofá e o abajur que aparece no enquadramento da filmagem. Há a participação de um outro professor, Alex Firmin, britânico, que está no México, gravando em um dos cômodos da casa em que mora.
Local de produção do Vídeo 2
O enunciado do Vídeo 2 foi gravado, supostamente, em um dos cômodos da casa da <i>vlogger</i> , na Inglaterra, considerando um armário de livros ao fundo e fotos pessoais dispostas no enquadramento da filmagem.
Qual é a esfera social de produção dos vídeos?
A esfera social de produção dos <i>vlogs</i> é essencialmente digital, podendo ser <i>online</i> ou <i>offline</i> (e essa dupla possibilidade de exibição acontece em virtude de o YouTube ter implementado, para assinantes, o salvamento de vídeos <i>offline</i> no computador ou <i>smartphone</i>).
Quando é produzido/ publicado? (momento histórico de produção)
Um <i>vlog</i> geralmente é produzido pouco tempo antes de sua publicação. Por ter a característica de discorrer sobre elementos da atualidade, não se costuma criar conteúdos com lapsos de tempo entre gravação e publicação, tal como um telejornal que busca noticiar questões do dia a dia. Há <i>vloggers</i> que, às vezes, mencionam a data de gravação em seus vídeos, a fim de mostrar aos seus seguidores que a produção é recente. No caso dos enunciados em análise, o Vídeo 1 foi publicado em 16 de abril de 2017 e o Vídeo 2, em 7 de maio de 2019.
Qual é o veículo de circulação?
Os <i>vlogs</i> costumam circular nas plataformas que disponibilizam seu compartilhamento. Os enunciados analisados foram veiculados primariamente no YouTube, mas a possibilidade de compartilhar vídeos dessa plataforma em outros sites e redes sociais faz com que a circulação alcance outros veículos de comunicação, como Facebook, Instagram, Twitter e tantas outras que permitem incorporar o conteúdo em linguagem de programação <i>html</i> .
Qual é o suporte de circulação?
Como o <i>vlog</i> é um vídeo digital, o seu suporte é a tela do eletrônico no qual o vídeo é exibido (pode ser a tela de um <i>smartphone</i> , de um televisor, de um monitor de computador entre outros).

HORIZONTE TEMÁTICO**Conteúdo Temático**

O tema dos *vlogs* organiza-se em torno do cotidiano de seu produtor, mas também pode ser produzido a partir de uma demanda ou temática específica.

Conteúdo Temático do Vídeo 1

No enunciado analisado, o *vlog* trata sobre expressões em inglês porque resulta da experiência profissional de uma professora brasileira que ensina língua inglesa a brasileiros. Logo, o contexto é de ensino de língua inglesa por uma professora não nativa, estrangeira, para a aprendizagem de não nativos ou estrangeiros (ensino de língua inglesa como língua estrangeira). Há, porém, no enunciado em tela, a participação de um professor nativo inglês, que leciona a quem tem interesse e agenda aulas por meio de uma plataforma digital para ensino de línguas (Cambly).

Conteúdo Temático do Vídeo 2

No enunciado analisado, o *vlog* trata também de expressões em inglês, mas diferentemente do anterior, a professora de inglês, que é brasileira, mas vive na Inglaterra, ensina língua inglesa tanto para brasileiros quanto para estrangeiros, visto que seu conteúdo é produzido em língua inglesa. Assim, seria mais condizente dizer que seu conteúdo é produzido para todo os que compreendem de modo basilar a língua inglesa.

Intencionalidade do Vídeo 1

O enunciado analisado tem a finalidade de ensinar expressões em inglês aos estudantes digitais que queiram aprender a língua inglesa. Há partes em que a *vlogger* explica o conteúdo em inglês, mas há também momentos em que ela explica o conteúdo em português, visto que se dirige a um público que pode ter apenas o conhecimento básico sobre o idioma. Além disso, a plataforma disponibiliza uma ferramenta que permite inserir legendas tanto em inglês como em português, favorecendo a interação efetiva, mesmo para o interlocutor que inicia seu conhecimento sobre o idioma estrangeiro.

Intencionalidade do Vídeo 2

O enunciado tem a finalidade de ensinar expressões em inglês aos estudantes que buscam aprendê-las e que já tenham certo domínio da língua, visto que o vídeo é totalmente em inglês. Percebe-se que a *vlogger*, pelo fato de apresentar o conteúdo totalmente em inglês (inclusive as legendas oferecidas pela plataforma), busca explicar, por meio de sinônimos, palavras que às vezes podem ser consideradas não muito comuns ao cotidiano de quem está aprendendo a língua inglesa.

HORIZONTE AXIOLÓGICO**Produção/Autoria**

Os *vlogs* são produzidos por criadores de conteúdo para a internet, mais especificadamente para o YouTube, e por isso levam o nome de *vloggers*. Como não há algum tipo de mensalidade para poder compartilhar os vídeos produzidos, qualquer cidadão, desde que tenha acesso à internet e uma conta no site, pode compartilhar suas produções. No caso dos textos-enunciados em estudo, o Vídeo 1 é de autoria de Carina Fragozo e o Vídeo 2, de Patrícia Angst.

Papéis Sociais

Um *vlogger* é uma pessoa pública, que pode tornar-se um influenciador digital do grupo que o acompanha e que tem seu papel reconhecido no meio em que atua. Qualquer indivíduo, socialmente influente ou não, é capaz de produzir conteúdo para o YouTube. Precisa, contudo, atentar para o fato de que há grande exposição por meio da plataforma, principalmente a partir da possibilidade de compartilhamentos em várias redes sociais dos usuários que vierem a ter contato com o material produzido e veiculado. Logo, necessita de discernimento para a publicação, a fim de evitar prejuízos à sua imagem.

Papéis Sociais do Vídeo 1

O papel social de Carina Fragozo no contexto de produção estudado corresponde a uma formadora de opinião no que tange ao âmbito de ensino de línguas. A doutora em Linguística (USP), professora de inglês há mais de 13 anos, transpõe os limites da docência para a ação virtual de *vlogger*. Seu canal tem mais de um 1 milhão de inscritos, com cerca de 40 milhões de visualizações no total.

Papéis Sociais do Vídeo 2

O papel social de Patrícia Angst é semelhante ao de Carina Fragozo, com a diferença de que é uma brasileira, professora de Inglês há mais de 10 anos, que mora na Inglaterra e produz vídeos no YouTube totalmente em inglês. Seu canal tem mais de 10 mil inscritos, com cerca de 572 mil visualizações no total.

Interlocutores Supradestinatários

Os *vlogs* são inicialmente produzidos para todos aqueles que gostam da temática a ser abordada nos vídeos. Muitos *vlogs* mudam de temática ao longo de sua consolidação no mundo digital, visto que, depois que um público específico se fideliza, a tendência é de que o conteúdo seja voltado às demandas de quem o consome.

Interlocutores do Vídeo 1

No primeiro enunciado analisado, *Canal English in Brazil*, de Carine Fragozo, o conteúdo produzido é direcionado a estudantes que desejam aprender determinadas expressões (previamente escolhidas) em inglês. Para apresentar o conteúdo, a *vlogger* utiliza uma estratégia muito popular no YouTube: os vídeos patrocinados (uma determinada marca patrocina a produção do vídeo para promover um produto ou serviço). A forma de pagamento desse patrocínio é variada, oferecendo-se bonificações em dinheiro, cujo montante é mensurado e intensificado a partir da análise de impacto que o vídeo teve no público (por meio de *likes*, comentários e acessos ao site da marca a partir de um *link* específico), ou por meio de bonificações em produtos disponibilizados pela marca. Nesse enunciado, como a própria *vlogger* informa em seu início (é uma das exigências do *YouTube* ao descrever em suas políticas os procedimentos a serem seguidos em caso de endossos e colocações pagas de produtos em vídeo), a produção é patrocinada pelo Cambly, que é uma plataforma para ter aulas com professores nativos particulares de vários países. Para tanto, ela contrata uma aula do Cambly, com o professor nativo Alex Firmin – britânico que, no momento da gravação do vídeo, está no México -, para que explique o significado de dez expressões em inglês. A estratégia possibilita que, além de os vídeos serem produzidos para estudantes brasileiros, o conteúdo seja voltado àqueles que queiram ter o contato com o conteúdo por meio de um professor nativo, com domínio de outras línguas (como a própria língua portuguesa, pois há um momento do vídeo em que o professor cita um exemplo comparativo de uma expressão em inglês e a forma com que ela é interpretada no português).

Interlocutores do Vídeo 1

O segundo enunciado, *Canal English with Patricia*, de Patrícia Angst, tem um público um pouco diferente do primeiro. Antes de discorrer para quem o vídeo foi produzido especificadamente, a *vlogger*, em "Sobre", de seu canal, escreve que o seu conteúdo é voltado para quem "[...] gosta de inglês; quer aprender inglês; sabe inglês; quer melhorar o inglês; curte uma risada; acha inglês legal; já estudou inglês; estuda inglês; adora rir; acha o sotaque britânico lindo; gosta de aprender; rir é o melhor remédio." (ENGLISH..., 2019). No enunciado analisado, o material é produzido para estudantes que querem aprender expressões em inglês, mas que já têm entendimento básico da língua, visto que o vídeo é totalmente no idioma estrangeiro.

Que imagem a *vlogger* faz de seus seguidores?

Nos *vlogs*, em sua maioria, o *vlogger* apresenta para seus seguidores aspectos do seu cotidiano, que podem ser engraçados ou não e que são determinados muito pelo perfil do público que o produtor quer atingir. Busca-se criar um envolvimento com o seguidor, que passa a acompanhar o *vlogger* diariamente, por meio de suas redes sociais, ou semanalmente, por meio de vídeos publicados em dias e horários específicos.

Vlogger 1
No primeiro enunciado em análise, a <i>vlogger</i> pressupõe que seus seguidores já a conhecem, conhecem seu canal, e por isso não considera necessário sempre comentar sobre o que faz, há quanto tempo faz, qual é o objetivo do canal entre outros. Para iniciar, apenas diz o nome e já apresenta a delimitação temática do vídeo. Como seu canal é para o ensino de língua inglesa a falantes do português, entende que seus seguidores buscam (re)conhecer e/ou aprimorar a língua estrangeira.
Vlogger 2
No segundo enunciado, a <i>vlogger</i> também pressupõe que seus seguidores já a conhecem e dispensa até a apresentação de seu nome no início, podendo-se inferir que isso acontece em virtude de seu canal levar o título de <i>English with Patricia</i> . Em nenhum momento ela justifica o motivo de suas explicações serem somente em língua inglesa, mas essa argumentação está contida no vídeo de abertura de seu canal, em que descreve como são suas aulas e o motivo de produzi-las totalmente em inglês.
Qual é a atitude valorativa dos seguidores?
Em vídeos publicados no YouTube, dentre as várias formas dos seguidores interagirem com os <i>vloggers</i> , as principais são: o gostei (comumente referido como " <i>like</i> ") e o não gostei (<i>dislike</i>), para o interlocutor expressar suas preferências, bem como inserir o comentário público no vídeo.
Apreciação valorativa do vídeo 1
No primeiro enunciado, até o dia 16 de julho de 2019, o vídeo estava com mais de 15 mil <i>likes</i> , 159 <i>dislikes</i> e 597 comentários. O fato de a interação via comentário estar habilitada e a visualização de <i>likes</i> e <i>dislikes</i> estar pública significa que a <i>vlogger</i> interessa-se em saber a impressão de seus seguidores sobre o vídeo, uma vez que é possível desabilitar o comentário e esconder a contagem numérica de valoração, sem as deixar visíveis na plataforma. Observa-se, pelos comentários, que os seguidores: elogiam a <i>vlogger</i> pela temática abordada; expressam conhecer ou desconhecer as expressões apresentadas; interagem com a <i>vlogger</i> e sugerem novas possibilidades de interpretação das expressões; enaltecem o fato de ela ter disponibilizado legendas; pronunciam-se tanto em português como em inglês.
Apreciação valorativa do vídeo 2
No segundo enunciado, até o dia 16 de julho de 2019, o vídeo estava com 190 <i>likes</i> , 1 <i>dislike</i> e 14 comentários. Como as informações também estão públicas, conclui-se que a <i>vlogger</i> interessa-se pela opinião de seus seguidores e não se constrange em deixá-las públicas. Nos comentários do vídeo analisado, a maior parte elogia o vídeo, tendo interações em inglês e em português. Tanto neste enunciado quanto no anterior, cabe mencionar que as interações aumentam na medida em que a quantidade de seguidores cresce, visto que a interação é reflexo da quantidade de seguidores.

Fonte: produzido pelos autores (2020).

Conforme consta do Quadro 1, o gênero digital *vlog* pode contemplar um simples registro do cotidiano como um material bem elaborado utilizado para o ensino de múltiplos conteúdos, que, no caso em análise, é apresentação e reflexão acerca de expressões em língua inglesa. Trata-se de um gênero que circula especificadamente na esfera digital, mas que pode organizar-se dentro de vários discursos. Entende-se que os gêneros digitais têm influência de múltiplos campos de atividades, quer na oralidade quer na escrita, repercutindo nas práticas de linguagem e de vida social (ATALIBA, 2017).

Em relação ao Horizonte Espacial e Temporal, o *vlog* geralmente é uma produção *caseira*, que não exige grandes aparatos de filmagem e cenários, uma vez que a intenção do produtor é estar sempre próximo do interlocutor. Na medida em que há o crescimento do canal no YouTube, a tendência é que a atividade fique com uma produção mais profissionalizada, como o melhoramento na qualidade das luzes do cenário, das câmeras, da edição, entre outros aspectos. Nos enunciados analisados, pode-se observar que os cenários são simples, mas a qualidade do vídeo é muito boa.

Ainda, cabe salientar que o momento histórico de produção do vídeo é algo muito observado pelos *vloggers*. Por ser o registro do cotidiano ou uma resposta a uma demanda social ou específica dos seguidores, produzir um vídeo hoje para publicá-lo daqui a uma semana, por exemplo, pode dificultar o engajamento das pessoas que os assistem sistematicamente. Por isso, é comum que os *vloggers* estabeleçam dia e horário de publicação de seus vídeos, para criar em seus seguidores uma cultura de periodicidade.

Em relação ao Horizonte Temático dos enunciados em análise, no vídeo 1, embora a *vlogger* apresente o conteúdo ora em inglês ora em português, seu objetivo central não deixa de ser o de ensinar inglês para falantes da língua portuguesa, uma vez que, na maior parte do seu discurso, use o idioma português. Ainda, são disponibilizadas legendas em português e em inglês, mas apenas quando inicia a interação com o professor nativo (na parte inicial e final do vídeo, por exemplo, não há legenda de tradução). No vídeo 2, em contrapartida, o conteúdo é apresentado totalmente em inglês e a *vlogger* não disponibiliza legenda. Assim, parece que sua intenção, ao apresentar o conteúdo, é induzir que seus interlocutores tentem compreender o que ela diz no vídeo sem auxílio de tradução.

Observa-se também que um *vlogger*, quando passa a produzir vídeos e publicá-los na internet, torna-se uma pessoa pública, que pode influenciar seus seguidores e, de certa maneira, criar um personagem para si mesmo, interagindo em rede. As pessoas criam expectativas a partir do conteúdo produzido e, se o *vlogger* quer fazer da produção de vídeos um trabalho, precisa agradar aqueles que consomem seus conteúdos, pois desagradá-los implicará em perda de seguidores, *dislikes*, comentário de *haters* (que, em tradução livre, significa aqueles que odeiam, ou seja, seguidores que buscam sempre dar *dislike* em vídeos ou fazer comentários maldosos por não gostar da posição do *vlogger* em relação a algum

assunto) e tantas outras implicações.

A partir da dimensão social do gênero *vlog*, analisa-se sua dimensão verbal, especificadamente, ao seu conteúdo temático, estilo e construção composicional. Conforme Costa-Hübes, "[...] O conteúdo temático – ou tema da enunciação – é sustentado pelos condicionantes do extraverbal, pois a partir deles organiza o projeto de dizer, estabelecendo sua unidade de sentido e sua orientação ideológica específica" (COSTA-HÜBES, 2017, p. 282). É também refletir sobre "[...] os elementos linguísticos, multimodais e contextuais que se apresentam na composição do enunciado" (COSTA-HÜBES, 2017, p. 282).

Considerando que logo que é publicado um *vlog* os seus seguidores já têm acesso ao seu conteúdo e podem opinar sobre ele, principalmente se o vídeo tiver relação com o contexto sócio-histórico e ideológico, o momento de produção e o seu contexto tem uma concreticidade mais garantida. Trazendo o gênero *vlog* para a sala de aula, é possível fazer com que os alunos tenham contato com um conteúdo contextualizado sócio-historicamente, além de permitir que, por meio desse gênero, o estudante reflita, analise, compreenda e visualize os vários e diferentes contextos de utilização da linguagem (COSTA-HÜBES, 2017).

Em relação ao estilo, "[...] corresponde aos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua (em gêneros verbais), ou cores, figuras, imagens, tamanho das letras etc. (em gêneros multimodais)" (COSTA-HÜBES, 2017, p. 283). Por fim, a construção composicional trata

[...] dos elementos que organizam estruturalmente o enunciado, mas que não se resumem em formas rígidas, haja vista que todo gênero se revela dentro de uma dimensão fluida e dinâmica, tendo em vista o próprio estilo que o autor pode lhe conferir, dentro dos limites ins-táveis do contexto (COSTA-HÜBES, 2017, p. 283).

Esses são os elementos orgânicos na dimensão verbal do gênero. A partir dos dois enunciados analisados no Quadro 2, focaliza-se a dimensão verbal do gênero *vlog*:

Quadro 2 – Dimensão Verbal de Textos-Enunciados do Gênero Vlog

DIMENSÃO VERBAL DOS TEXTOS-ENUNCIADOS DO GÊNERO VLOG	
Identificação do Vídeo 1	
Título: Canal English in Brazil: 10 Expressões Muito Comuns em Inglês Autora: Carina Fragozo Data de publicação: 16 de abril de 2017.	
Identificação do Vídeo 2	
Título: Canal English with Patrícia: 10 expressões em inglês que você precisa aprender Autora: Patrícia Angst Data de publicação: 7 de maio de 2019.	
TEMA	
Qual é o tema presente no enunciado?	
Tema do vídeo 1	
No primeiro enunciado, o conteúdo temático é o ensino de língua inglesa por uma professora não nativa, estrangeira, para a aprendizagem de não nativos ou estrangeiros (ensino de língua inglesa como língua estrangeira), tendo como assunto as expressões idiomáticas em inglês, que são apresentadas por um nativo (Alex Firmin), com a mediação da professora, por meio de uma videoconferência no <i>Cambly</i> .	
Tema do vídeo 2	
No segundo enunciado, o conteúdo temático é o ensino de língua inglesa, por uma professora não nativa, mas que mora desde os 15 anos de idade na Inglaterra. O assunto também são as expressões idiomáticas em inglês.	
Como a vlogger se coloca diante do tema abordado?	
Vlogger 1	
No primeiro enunciado, a <i>vlogger</i> demonstra interesse pelo tema, visto que as expressões que ela apresentará em seu vídeo, em suas palavras, são muito usadas em inglês, que ela já incorporou ao seu vocabulário cotidiano, mas que gostaria que seus seguidores tivessem conhecimento também. Ao final do vídeo, ela reforça a importância de aprender expressões vernaculares em língua inglesa, para quem estuda a língua.	
Vlogger 2	
No segundo enunciado, a <i>vlogger</i> demonstra muito entusiasmo com o contexto de produção do vídeo, pois seu canal atinge 10 mil inscritos. Em relação ao tema, pode-se constatar, por meio da escolha temática, da entonação e da performance, que ela considera importante esse conhecimento para seus seguidores.	
CONSTRUÇÃO COMPOSICIONAL	
Tempo de vídeo do gênero vlog	
O tempo de vídeo de um <i>vlog</i> varia muito conforme o canal. Geralmente quando um <i>vlogger</i> começa a produzir vídeos, ele idealiza criar conteúdo que se restrinja a um determinado tempo máximo, mas essa característica pode se alterar ao longo da produção dos vídeos, conforme a demanda e as necessidades dos seguidores.	
Tempo do vídeo 1	
No primeiro enunciado, o vídeo tem 11m43s, sendo dividido em três partes: introdução, em que a <i>vlogger</i> apresenta-se, bem como o tema e o patrocinador, instruiu os seguidores em como devem proceder com as legendas bilíngues (até os 1m10s iniciais do vídeo); desenvolvimento, em que ocorre a exposição argumentativa dos fatos e a <i>vlogger</i> apresenta as expressões em língua inglesa, dialogando com o professor Alex Firmin (de 1m11s até 10m44s); e conclusão, em que faz uma retomada do conteúdo, estima que tenha sido do agrado dos seguidores e solicita os <i>likes</i> no vídeo (de 10m45s até 11m43s). Também, na finalização, reforça a informação de que, ao acessarem o <i>Cambly</i> e inserirem um código próprio, os seguidores ganham 15 minutos gratuitos de aula na plataforma do patrocinador. Além disso, explica que, por meio dos comentários no canal da <i>vlogger</i> , podem interagir, escrevendo se já conheciam alguma das expressões apresentadas e se aprenderam algo novo.	

Tempo do vídeo 2

No segundo enunciado, é possível notar que, conforme consta do item *Sobre* do canal, a intenção inicial da *vlogger* ao inaugurar o canal era compartilhar "[...] vídeos curtos ensinando em 1 ou 2 minutos coisas que vocês não aprenderam, não aprendem e não aprenderão em (possivelmente) anos de estudo numa escola convencional [...]" (ENGLISH..., 2019). No entanto, no decorrer das produções, a *vlogger* começa a elaborar vídeos mais longos. O texto-enunciado em análise tem duração de 9m54s, composto por: introdução (boas-vindas, apresentação do tema do vídeo e exultação por atingir 10 mil inscritos) que se estende até os 2m05s; desenvolvimento (exposição e reflexão acerca das expressões em língua inglesa) com duração de 2m06s até 9m35s; e a conclusão (agradecimento pela assistência, solicitação de inscrição no canal, de comentários, de compartilhamentos e reforço do convite para prestigiar a *live* comemorativa), com duração de 9m36s até 9m52s). Ao final, nos últimos dois segundos do vídeo, é exibida uma imagem, com fundo amarelo, em que a produtora expõe como as pessoas interessadas em ter aula de inglês via Skype podem contatá-la.

Vinheta ou chavão inicial do vlog

É comum que *vloggers* criem vinhetas e chavões para serem apresentados na abertura de seus vídeos. A intencionalidade, por meio dessa atitude, é fazer com que o canal (ou a marca do criador de conteúdo) seja internalizada pelos seguidores que assistem aos vídeos.

Vinheta do vídeo 1

No primeiro enunciado, a Professora Carina Fragozo utiliza a expressão "*Hi, guys!*", sem apresentação de vinheta. Em seus vídeos mais recentes, ela tem utilizado "*Hello, welcome to English in Brazil. Eu sou a Carina e hoje eu vou falar sobre [...]*".

Vinheta do Vídeo 2

No segundo enunciado, a Professora Patrícia Angst apresenta uma imagem com a logo de seu canal "*English with Patrícia*", sem chavão específico.

Composição retórica

Em vídeos publicados no YouTube, observa-se que, além do "corpo do texto", por padrão, há alguns metadados que o dono do canal precisa informar ao realizar o envio de seu vídeo, considerados aqui como elementos pré-textuais, como: título (obrigatório); descrição (opcional); miniatura do vídeo, que é uma imagem que será exibida na *thumbnail*, versão miniatura da "capa do vídeo", que pode ser uma imagem personalizada ou um *frame* do próprio vídeo (obrigatória); *tags*, que são palavras-chave que serão consideradas no momento da filtragem de conteúdo em sites de busca, como o YouTube (opcionais); indicação se o conteúdo produzido é voltado para crianças (obrigatório); restrição de idade (obrigatório); visibilidade do vídeo (obrigatório); *cards*, que são *links* dentro do próprio vídeo para direcionar para sites, vídeos, *playlists*, canais, *links* externos mencionados no vídeo.

Esses elementos são pré-textuais e passam pela atitude valorativa dos seguidores, isto é, antes mesmo de assistir ao vídeo, o seguidor poderá avaliar se aquele vídeo é pertinente ou não para o seu interesse ou sua busca. Quanto mais metadados o vídeo tiver, mais fácil ele será filtrado pelos mecanismos de busca, aumentando o seu alcance e impacto. Salienta-se que, nem todas as informações anteriormente mencionadas ficarão visíveis aos seguidores.

Os comentários e as avaliações são elementos que os *vloggers* podem permitir ou restringir em seu vídeo. Geralmente, os comentários exercem grande influência na receptividade do seguidor em relação ao conteúdo do vídeo, ou seja, se há bons comentários, a tendência é de que esse seja um motivo a mais para que o seguidor assista. Ademais, há os elementos pós-textuais, que são informações adicionais em relação ao vídeo (como *links* para vídeos em destaque, menção de créditos de edição, autoria do vídeo, entre outros).

Composição retórica do vídeo 1

No primeiro enunciado, observa-se que os elementos pré-textuais são: título do vídeo, visualizações totais do vídeo; quantidade de *likes* e *dislikes*, descrição do vídeo (em que é informado o tema, o código para realizar a aula experimental informada ao final; os *links* para *download* dos aplicativos do Cambly para celular, a descrição sumária do objetivo do vídeo, os *links* das redes sociais da *vlogger*, o crédito aos efeitos sonoros utilizados e uma breve bibliografia da *vlogger*). Após, há os comentários que o vídeo recebeu por meio das interações dos seguidores. O "corpo do vídeo" pode ser subdividido em seções: a primeira corresponde à introdução (boas-vindas; apresentação do tema do vídeo); desenvolvimento (exposição de expressões em língua inglesa e diálogo com o professor nativo); e a conclusão (retomada do tema, peroração, agradecimento e orientação para premiação). Como elementos pós-textuais, a professora finaliza o vídeo com a expressão "*See you next video. Bye!*" e é apresentada uma tela, com aproximadamente 5 segundo de exibição, de dois vídeos em destaque de seu canal procedente das redes sociais da professora. Não há nenhuma menção a créditos do vídeo.

Composição retórica do vídeo 2

No segundo enunciado, observa-se que os elementos pré-textuais são: *tags* do assunto principal (#englishwithpatricia #dicasdeingles #learnenglish), título do vídeo, visualizações totais do vídeo; quantidade de *likes* e *dislikes*, descrição do vídeo (possibilidade de videoaulas gratuitas de inglês; descrição sumária do objetivo do vídeo; próxima *live* do canal; ganhadora de uma miniaula; *link* para acessar o site da *vlogger* e os *links* de suas redes sociais).

O "corpo do vídeo" também pode ser subdividido em seções: introdução (boas-vindas, apresentação do tema do vídeo e informe sobre a fase comemorativa do *vlog*); desenvolvimento (exposição e reflexão acerca das expressões em língua inglesa); e a conclusão (agradecimento, solicitação de inscrição no canal, sugestão para comentários e compartilhamento).

Em relação aos elementos pós-textuais, há exibição, com aproximadamente 4 segundos, de uma tela com letras de cor preta, fundo amarelo e o endereço do site da professora, com e-mail para contato.

Estilo

O estilo de língua(gem) pode variar de acordo com o autor, o tempo e o lugar histórico, a intencionalidade, o veículo, entre outros elementos do contexto de produção e da temática do gênero. O estilo do gênero *vlog*, com efeito, é diverso, por não possuir muitas variáveis e ser multissemiótico. No caso dos textos-enunciados do gênero em pauta, preconiza-se a intenção de ilustrar/informar, com foco no ensino de língua inglesa, primando pela objetividade, clareza, concisão e precisão do texto verbo-visual.

Estilo de Língua(gem) do vídeo 1

No primeiro enunciado, a *vlogger* apresenta o conteúdo ora em inglês ora em português. São disponibilizadas legendas em inglês e em português para os seguidores poderem assistir ao vídeo da forma que desejarem. Como há a participação de um professor nativo inglês, existe o contraste entre a pronúncia do inglês britânico com o da *vlogger* que se aproxima da pronúncia do inglês americano. Há alternância de turnos de fala entre a professora e o professor Alex Firmin, para a apresentação do conteúdo. São turnos curtos e essa provavelmente é uma estratégia utilizada para que os seguidores aprimorem o *listening* em inglês, mas para que também o vídeo não se torne cansativo aos seguidores, principalmente aos iniciantes. Como o professor é nativo e fala essencialmente em inglês no vídeo, algumas explicações e exemplos são traduzidas em português pela professora, visto que a interação não ocorre totalmente em apenas um idioma.

A modalidade utilizada é a língua(gem) padrão, tanto para o inglês quanto para o português, com a predominância do tempo verbal no presente, provavelmente para marcar a sincronicidade com a temática, uma vez que se trata de um trabalho com conteúdo vernacular (expressões idiomáticas) e bem contemporâneo. Quanto aos períodos, há preferência por coordenação do que por subordinação, com o possível intuito de que a linguagem fique mais clara, concisa e objetiva. Além disso, ambos os professores utilizam uma seleção vocabular acessível, até para ser compatível com o conteúdo temático e a intencionalidade da aula, com muitas adjetivações, a fim de que o estudo se torne exequível e atraente aos interlocutores preferenciais. A atmosfera do vídeo é agradável, a fala fluida, sonora, pausada, o léxico inteligível, ou seja, tudo organizado para que o seguidor possa compreender e internalizar as informações apresentadas.

Estilo de Língua(gem) do vídeo 2

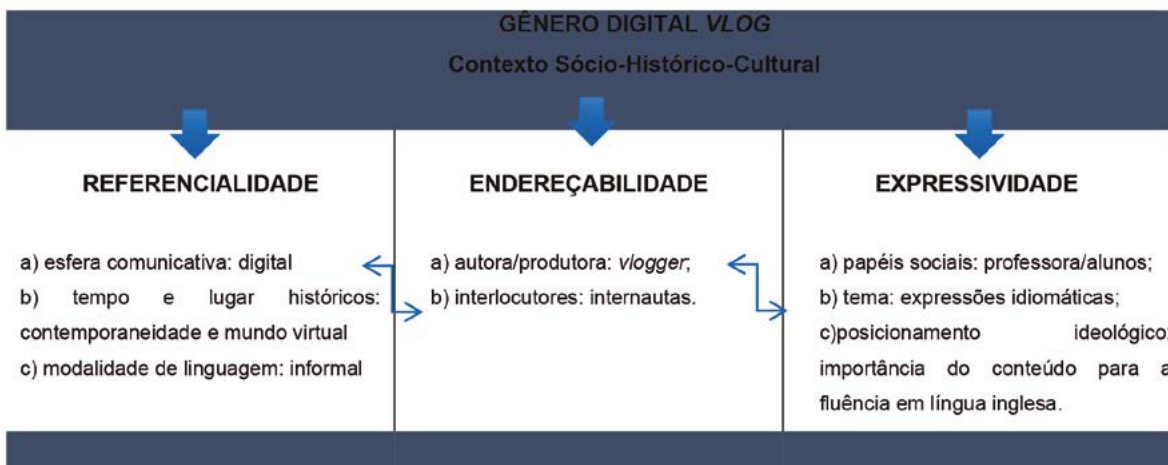
No segundo enunciado, a *vlogger* expõe o conteúdo totalmente em inglês. A estratégia que utiliza para apresentar as palavras pouco conhecidas aos seus seguidores é usar sinônimos, pronunciando de forma calma e compassada. Tem uma maneira bastante peculiar de articular o vernáculo, quase teatralizando a performance, o que transparece jovialidade, inclusive na escolha vocabular. Por morar há bastante tempo na Inglaterra, seu inglês tem o sotaque britânico e segue o padrão da língua(gem). Ao enumerar as expressões, ao longo do vídeo, também utiliza da estratégia verbo-visual para apresentar por escrito ao seguidor a expressão em tela. Também utiliza a modalidade de língua(gem) padrão, com a predominância do tempo verbal no presente, com períodos curtos e preferência por coordenação do que por subordinação. Contudo, a professora vale-se de muitas adjetivações, superlativos e advérbios para expressar a sua subjetividade e seu entusiasmo, seja com o momento que seu *vlog* está vivenciando quanto para o trabalho das expressões vernaculares que é foco da aula. A provável intenção dessa seleção vocabular é para, além de explorar o léxico da língua inglesa, tornar o momento mais interativo e atraente aos seus seguidores. Percebe-se que a forma de a professora se dirigir ao seu público é informal, próxima, como se fossem antigos amigos ou conhecidos que se reencontram para uma conversa amigável e agradável. Essa é uma estratégia importante para garantir a adesão de seus seguidores e tornar a ambiência psicológica da aprendizagem mais leve, com a maior probabilidade de sucesso na interação discursiva. Logo, o estilo utilizado pela *vlogger* é também compatível com o conteúdo temático e a intencionalidade da aula, escolhido para que haja a maior compreensão e internalização das informações expostas.

Fonte: Produzido pelos autores (2020).

Assim, pode-se depreender, após a reflexão sobre o construto teórico que parametriza os textos-enunciados do gênero em estudo, que

os dois vídeos apresentam as características constitutivas que os aproximam da estabilidade necessária para categorizá-los como *vlogs*:

Gráfico 1 – Elementos constitutivos do gênero digital *vlog*



Fonte: produzido pelos autores (2020).

Da perspectiva de sua organicidade, configuraram-se com certa estabilidade:

Gráfico 2 – Parametrização de textos-enunciados do gênero digital *vlog*

VLOG	Os Textos-enunciados do gênero digital <i>vlog</i>
	caracterizam-se como uma produção independente, inicialmente amadora e com contexto sócio-histórico específico. Tendem a se profissionalizar proporcionalmente ao crescimento do canal em que o vídeo é publicado;
	pertencem à esfera social e digital de interação, tendo, como suporte, a tela do eletrônico em que são exibidos;
	apresentam, como veículo de circulação principal, o YouTube, por ser uma das plataformas mais populares de compartilhamento de vídeo atualmente, permitindo benefícios aos criadores de conteúdo;
	geralmente são produzidos pouco tempo antes de sua publicação, com sincronia de comunicação na internet, mantendo-se na rede e podendo ter respostas imediatas ou de longo prazo;
	possuem temáticas diversas, com conteúdo humorístico, autobiográfico, informativo, educacional, musical, entre outros, de acordo com as expectativas dos seguidores que acompanham os vídeos, pois muitas produções acontecem a partir da demanda dos interlocutores;
	têm como interlocutores supradestinatários, inicialmente, todas as pessoas que gostam das temáticas que são abordadas nos vídeos;
	tendenciam o <i>vlogger</i> – com a fidelização de um público específico, seja pela idade, sexo, assuntos de interesse, entre outros –, a produzir conteúdo para seu público-alvo, conforme a demanda;
	possuem atitude responsiva por parte dos seguidores, que pode ser favorável, desfavorável ou relativizada;
	apresentam tempo de vídeo variável, conforme o tema e o perfil dos seguidores;
costumam expor vinhetas em sua abertura e chavões durante o vídeo para que os seguidores incorporem o vocabulário peculiar e divulguem o canal por meio de seu uso no cotidiano;	
organizam-se arquetipicamente, por meio de categorias retóricas, e têm estilo conforme as escolhas do autor, o tempo e o lugar histórico, a intencionalidade, o veículo de publicação, entre outros elementos do contexto de produção e da temática do gênero.	

Fonte: produzido pelos autores (2020).

Logo, a análise apresentada evidencia que os textos-enunciados de um mesmo gênero são únicos, irrepetíveis, tendo idiosincrasias. Mesmo que tratem do mesmo conteúdo temático, têm diferentes autores, contextos de uso, estilo. As professoras de inglês posicionam-se diante do tema *ensino de expressões idiomáticas em inglês*, evocados a partir da demanda de seus seguidores, que, responsivamente, interagem, interessados pelo conteúdo publicado.

Considerações finais

Procura-se, neste artigo, investigar dois vídeos publicados no YouTube acerca do mesmo tema e se podem ser considerados textos-enunciados do gênero digital *vlog*, partindo da reflexão sobre o construto teórico da ADD (sobre os gêneros do

discurso) e do mapeamento da sua constituição elementar e orgânica. A hipótese inicial é confirmada ao longo da pesquisa, a partir da verificação de vários aspectos que são contemplados ao estudar os elementos constituintes desse gênero e a constatação de tais elementos nos vídeos analisados.

Nesse sentido, observa-se que o gênero digital *vlog* pode se materializar de diferentes formas, ainda que tenha a mesma temática, mas os elementos constitutivos assemelham-se. Por se tratar de um gênero híbrido e multimodal, o seu estudo torna-se relevante, pela necessidade de haver mais pesquisas que busquem compreendê-lo. Como futuras investigações, torna-se interessante realizar um estudo específico da responsividade decorrente de *vlogs*, por meio das apreciações e dos comentários em que os internautas seguido-

res expressam a sua atitude valorativa.

Acredita-se que a investigação realizada contribui para que professores e investigadores das temáticas de ensino, gêneros discursivos e TCDs possam ter mais um viés de análise para buscar cada vez mais articular os gêneros digitais ao ensino na sala de aula com alunos que estão cotidianamente interagindo com gêneros digitais, como o *vlog*.

Referências

10 EXPRESSÕES em inglês que você precisa aprender. [S. l.: s. n.], 2019. 1 vídeo (9 min). Publicado pelo canal English with Patrícia. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=E6CnBY7l6hc&t=5s>. Acesso em: 15 jun. 2019.

10 EXPRESSÕES muito comuns em inglês. [S. l.: s. n.], 2017. 1 vídeo (11 min). Publicado pelo canal English in Brazil by Carina Fragozo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jTMDQN53ZXM>. Acesso em: 15 jun. 2019.

ATALIBA, A. R. *Vlogs: um estudo das sequências narrativas e argumentativas das produções discentes no ensino fundamental*. 2017. 122 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

BAKHTIN, M. (1979). *Estética da Criação Verbal*. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

BAUMGÄRTNER, C. T.; MACIEL, G. L. O uso de ambiente colaborativo digital como ferramenta de produção da escrita na escola. *Revista Intercâmbio*, São Paulo, v. XXXIII, p. 48-72, 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/intercambio/article/viewFile/30169/20908>. Acesso em: 12 jul. 2019.

BRAIT, B. Análise e teoria do discurso. In: BRAIT, B. (org.). *Bakhtin: outros conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2006, p. 9-31.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *Resolução nº 02, de 1º de julho de 2015*. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF: CNE, 2015.

CAMBRIDGE Dictionary. *Vlog*. [S. l.: s. n.], c2020. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/vlog>. Acesso em: 5 jul. 2019.

CATAPAN, A. H. *Tertium: o novo modo do ser, do saber e do apreender: Construindo uma Taxionomia para Mediação Pedagógica em Tecnologia de Comunicação Digital*. 2001. 289 f. Tese (Doutorado em Mídia e Conhecimento) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

COSTA-HÜBES, T. C. Os gêneros discursivos como instrumentos para o ensino de Língua Portuguesa: perscrutando o método sociológico Bakhtiniano como ancoragem para um encaminhamento didático-pedagógico. In: NASCIMENTO, E. L.; ROJO, R. H. R. (org.). *Gêneros De Texto/Discurso e os Desafios da Contemporaneidade*. Campinas: Pontes Editores, 2014. p. 13-34.

COSTA-HÜBES, T. C. Prática de análise linguística no Ensino Fundamental e sua relação com os gêneros discursivos. *PERcursos Linguísticos*, Vitória, v. 7, n. 14, p. 270-294, 2017.

DIGITAL 2019: global internet use accelerates. We Are Social and Hootsuite. [S. l.: s. n.], 2019. Disponível em: <https://wearesocial.com/blog/2019/01/digital-2019-global-internet-use-accelerates>. Acesso em: 15 jul. 2019.

DUDENEY, G.; HOCKLY, N.; PEGRUM, M. *Letramentos Digitais*. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

ENGLISH with Patrícia. [S. l.]: English with Patrícia, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/user/ingles-compatricia/about>. Acesso em: 10 jul. 2019.

GARCIA, M. F. *et al.* Novos letramentos e docência na educação a distância. *Educação Temática Digital*, Campinas, SP, v. 19, n. 1, p. 211-233, jan./mar. 2017. <https://doi.org/10.20396/etd.v19i1.8640578>

GASPARIN, J. L. *Uma didática para a pedagogia histórico-crítica*. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

KLEINA, N. *A História do YouTube: a maior plataforma de vídeos do mundo*. [S. l.]: Tecmundo, 2017. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/youtube/118500-historia-youtube-maior-plataforma-videos-do-mundo-video.htm>. Acesso em: 5 jul. 2019.

KRAEMER, Márcia Adriana Dias. *Reflexão sobre o Trabalho Docente: o conhecimento construído na formação continuada e a prática pedagógica*. Santa Rosa: FEMA, 2014.

MONTANHA, F. A. R. P. Por um estudo dos vlogs: apontamentos iniciais e contribuições teóricas de Marshall McLuhan. *Contemporânea*, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 153-168, 2011.

ROJO, R. Gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin e multiletramentos. In: ROJO, R. (org.). *Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. p. 13-36.

ROJO, R. Textos multimodais. In: FAE. *Glossário Ceale*. Belo Horizonte: CEALE 2019. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/textos-multimodais>. Acesso em: 16 jul. 2019.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R.; ALMEIDA, E. M. (org.) *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 11-32.

SAVIANI, D. *Escola e democracia*. 43. ed. São Paulo: Autores Associados, 2018.

SOBRAL, A.; GIACOMELLI, K. Das Significações na Língua ao Sentido na Linguagem: parâmetros para uma análise dialógica. *Linguagem em (Dis)curso – LemD*, Tubarão, v. 18, n. 2, p. 307-322, maio/ago. 2018. <https://doi.org/10.1590/1982-4017-180203-9317>

SOBRAL, A.; GIACOMELLI, K. Observações didáticas sobre a análise dialógica do discurso – ADD. *Domínios da Linguagem*, Uberlândia, v. 10, n. 3, p. 1076-1094, jul./set. 2016. <https://doi.org/10.14393/DL23-v10n3a2016-15>

VOLOCHÍNOV, M. (1929). *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.

YOUTUBE para a imprensa. [S. l.]: YouTube, 2019. 1 vídeo. Disponível em: <https://www.youtube.com/intl/pt-BR/yt/about/press/>. Acesso em: 5 jul. 2019.

Higor Miranda Cavalcante

Especialista em "Educação, Tecnologia e Sociedade" pelo Instituto Federal do Paraná (IFPR), em Cascavel, PR, Brasil; acadêmico do Mestrado em Letras do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), em Cascavel, PR, Brasil.

Márcia Adriana Dias Kraemer

Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), em Londrina, PR, Brasil; professora da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), em Realeza, PR, Brasil.

Terezinha da Conceição Costa-Hübes

Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), em Londrina, PR, Brasil; professora da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), em Cascavel, PR, Brasil.

Endereço para correspondência

Higor Miranda Cavalcante
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Rua Universitária, 1.619, Bloco de Salas de Aula, Sala 81
Cascavel, 85819110
Cascavel, PR, Brasil